

Cetofenid[®]

cetoprofeno

FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÕES
Solução oral 20mg/mL
Embalagem contendo 1 frasco com 20mL.

USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 1 ANO
USO ORAL

COMPOSIÇÃO

Cada mL (20 gotas) da solução contém:
cetoprofeno.....20mg
Veículo q.s.p.....1mL
Excipientes: propilenoglicol, álcool etílico, sacarina sódica, caramelo C, ciclamato de sódio, aroma de caramelo, hidróxido de álcali, água de osmose reversa, metilparabeno e propilparabeno.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Cetofenid[®] tem como princípio ativo o cetoprofeno, de natureza não esteroide, que possui propriedades anti-inflamatória, antitérmica e analgésica. O cetoprofeno inibe a agregação plaquetária e a síntese das prostaglandinas. Seu exato mecanismo de ação para o efeito anti-inflamatório não é conhecido.

POR QUE ESTE MEDICAMENTO FOI INDICADO?

Cetofenid[®] é um medicamento anti-inflamatório, analgésico e antitérmico, sendo indicado no tratamento de inflamações e dores decorrentes de processos reumáticos, traumatismos e de dores em geral. Desta forma, pode ser utilizado nos seguintes casos: dor, dor de dente, dor de cabeça (cefaleia), enxaqueca, dor abdominal e pélvica, dor reumática, neuralgia, febre, sintomas de gripe e resfriado, inflamação da garganta, lombalgia, mialgia (dor muscular), torcicolo, dor articular, dor na perna, contusão, entorses, tendinites, cotovelo de tenista, lumbago, artralgia, dor pós-traumática, dor ciática, bursite, distensões, febre varicelosa, quadros dolorosos da coluna vertebral, lesões leves oriundas da prática esportiva, dor varicosa, inflamação varicosa, hematomas.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Cetofenid[®] é contraindicado nos casos abaixo:
- Pacientes com história de reações alérgicas ao cetoprofeno, como crises asmáticas ou outros tipos de reações alérgicas ao cetoprofeno, ao ácido acetilsalicílico ou a outros anti-inflamatórios não esteroidais. Neste pacientes foram relatados raros casos de reações anafiláticas severas, raramente fatais.

- Insuficiência cardíaca severa.
- Histórico de úlcera péptica ou úlcera péptica ativa/hemorragia.
- Histórico de sangramento ou perfuração gastrintestinal, relacionada ao uso de AINEs.
- Insuficiência severa do fígado.
- Insuficiência severa dos rins.
- Terceiro trimestre da gravidez.

Assim como outros agentes anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), cetoprofeno é contraindicado em pacientes nos quais crises de asma, urticária ou rinite aguda são causadas pelo ácido acetilsalicílico ou por outros AINEs como paracetamol, diclofenaco, ibuprofeno, indometacina, naproxeno.

Este medicamento é contraindicado na faixa etária abaixo de 1 ano de idade.

ADVERTÊNCIAS

Embora os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) possam ser requeridos para o alívio das complicações reumáticas que ocorrem devido ao lupus eritematoso sistêmico (LES), recomenda-se extrema cautela na sua utilização, uma vez que pacientes com LES podem apresentar predisposição à toxicidade por AINEs no sistema nervoso central (SNC) e/ou nos rins.

As reações adversas podem ser minimizadas através da administração da dose mínima efetiva, pelo menor tempo necessário para controle dos sintomas.

Deve-se ter cautela em pacientes que fazem uso concomitante de cetoprofeno e medicamentos que podem aumentar o risco de sangramento ou ulceração, como corticosteroides orais, anticoagulantes como a varfarina, inibidores seletivos da recaptação de serotonina ou agentes antiplaquetários como o ácido acetilsalicílico.

Sangramento gastrintestinal, úlcera e perfuração: sangramento gastrintestinal, úlcera ou perfuração, que podem ser fatais, foram reportados durante o tratamento com AINEs, com ou sem sintomas prévios ou histórico de eventos gastrintestinais. A frequência das reações adversas aos AINEs é maior em idosos, especialmente sangramento gastrintestinal e perfuração, que podem ser fatais.

Reações cutâneas sérias, algumas fatais, incluindo dermatite esfoliativa, síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica, foram reportadas raramente com o uso de AINEs. Existe um

risco maior da ocorrência de reações adversas no início da terapia (na maioria dos casos, no primeiro mês).

Os pacientes devem ser advertidos sobre o risco de ocorrência de sonolência, tontura ou convulsão durante o tratamento com cetoprofeno e orientados a não dirigir veículos ou operar máquinas caso estes sintomas apareçam.

A ingestão de álcool pode aumentar o risco de toxicidade do fígado e sangramento gastrintestinal, portanto, não se recomenda a ingestão de bebidas alcoólicas durante a administração de cetoprofeno e outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs).

Verifique sempre o prazo de validade que se encontra na embalagem e confira o nome para não haver enganos. Não utilize Cetofenid[®] caso haja sinais de violação ou danificações da embalagem. **Risco de uso por via de administração não recomendada:** Não há estudos dos efeitos de Cetofenid[®] gotas administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para eficácia deste medicamento, a administração deve ser somente pela via oral.

Gravidez: Não existe evidência de malformação fetal ou toxicidade ao embrião durante o primeiro e segundo trimestres da gestação em camundongos e ratos. Em coelhos foram relatados leves efeitos de toxicidade ao embrião provavelmente relacionados à toxicidade materna.

O uso de Cetofenid[®] deve ser evitado durante o primeiro e segundo trimestres da gravidez, pois a segurança do cetoprofeno em gestantes não foi avaliada.

O cetoprofeno é contraindicado durante os últimos três meses da gravidez. Durante o terceiro trimestre da gravidez, todo inibidor da síntese de prostaglandinas, inclusive o cetoprofeno, pode induzir toxicidade cardiopulmonar e renal no feto. No final da gravidez, pode ocorrer aumento do tempo de sangramento das mães e dos fetos.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Amamentação: Não existem dados disponíveis sobre a excreção de cetoprofeno no leite materno. O uso de cetoprofeno não é recomendado em mulheres que estejam amamentando.

INFORME AO MÉDICO OU CIRURGIÃO-DENTISTA O APARECIMENTO DE REAÇÕES INDESEJÁVEIS.

INFORME AO SEU MÉDICO OU CIRURGIÃO-DENTISTA SE VOCÊ ESTÁ FAZENDO USO DE ALGUM OUTRO MEDICAMENTO.

PRECAUÇÕES:

Pacientes idosos: É aconselhável reduzir a dose inicial e manter o tratamento na dose mínima efetiva. Um ajuste posológico individual pode ser considerado somente após o desenvolvimento de boa tolerância individual.

Crianças: A segurança e eficácia do uso de Cetofenid[®] gotas em crianças abaixo de 1 ano ainda não foram estabelecidas.

Restrições a grupos de risco: Em pacientes com história de úlcera péptica ou úlcera péptica ativa deve-se ter cautela.

Os AINEs devem ser administrados com cautela à pacientes com histórico de doença gastrintestinal (colite ulcerativa, doença de Crohn's), pois sua condição pode ser exacerbada.

No início do tratamento, a função dos rins deve ser cuidadosamente monitorizada pelo médico em pacientes com insuficiência do coração, cirrose e patologia nos rins, naqueles que fazem uso de diuréticos, em pacientes com insuficiência crônica dos rins, principalmente se estes pacientes são idosos. Nesses pacientes, a administração do cetoprofeno pode induzir a redução no fluxo sanguíneo dos rins causada pela inibição da prostaglandina e levar à descompensação dos rins.

Deve-se ter cautela em pacientes com histórico de hipertensão e/ou insuficiência cardíaca congestiva leve a moderada, pois retenção de líquidos e edema foram reportados após a administração de AINEs.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, deve-se ter cautela com pacientes com hipertensão descontrolada, insuficiência cardíaca congestiva, doença cardíaca isquêmica, doença arterial periférica e/ou doença cardiovascular, bem como antes de iniciar um tratamento longo em pacientes com fatores de risco para doenças cardiovasculares (ex. hipertensão, hiperlipidemia, diabetes mellitus e em fumantes).

Em pacientes que apresentam testes da função do fígado alterados ou com história de doenças do fígado, é recomendado à avaliação periódica pelo médico dos níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos como o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, deve-se notar que as propriedades anti-inflamatória, analgésica e antitérmica do cetoprofeno podem mascarar os sinais habituais de progressão da infecção, como por exemplo, febre.

Raros casos de icterícia e hepatite foram reportados com uso de cetoprofeno.

Se ocorrerem distúrbios visuais, como visão embaçada, o tratamento com cetoprofeno deve ser descontinuado.

O uso de AINEs pode prejudicar a fertilidade feminina e não é recomendado em mulheres que estão tentando engravidar. Em mulheres com dificuldade de engravidar ou que estejam sob investigação de infertilidade, deve ser considerada a descontinuação do tratamento com AINEs.

Atenção diabéticos: contém açúcar.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Associações desaconselhadas:

- Outros anti-inflamatórios não esteroidais, inclusive inibidores seletivos da ciclo-oxigenase 2 e altas dosagens de salicatos; aumento do risco de ulceração e sangramento gastrintestinais.

- Álcool: risco de efeitos adversos gastrintestinais, incluindo ulceração ou hemorragia; pode aumentar o risco de toxicidade do fígado.

- Anticoagulantes (heparina e varfarina) e inibidores da agregação plaquetária (ex. ticlopidina e clopidogrel): aumento do risco de sangramento. Se o tratamento concomitante não puder ser evitado, deve-se realizar cuidadosa monitorização.

- Colchicina: aumenta o risco de ulceração ou hemorragia gastrintestinal. A inibição da agregação plaquetária promovida por anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) adicionada aos efeitos da colchicina nos mecanismos de coagulação sanguínea (a colchicina pode causar trombocitopenia em uso crônico e defeitos na coagulação, incluindo coagulação intravascular disseminada - em superdose), pode aumentar o risco de sangramento em outros locais que não sejam o trato gastrintestinal.

- Lítio: risco de aumento dos níveis plasmáticos de lítio, pela diminuição da sua excreção renal, podendo atingir níveis tóxicos. Realizar, se necessário, uma cuidadosa monitorização dos níveis de lítio e ajuste posológico do mesmo durante e após tratamento com anti-inflamatórios não esteroidais;

- Outros medicamentos fotossensibilizantes: pode causar efeitos fotossensibilizantes adicionais.

- Metotrexato em doses maiores do que 15mg/semana: aumento da toxicidade hematológica do metotrexato, especialmente quando administrado em altas doses (> 15mg/semana), possivelmente relacionado ao deslocamento do metotrexato ligado à proteína e à diminuição do seu clearance renal.

Associações que requerem precauções

- Corticosteroides: aumento do risco de ulceração gastrintestinal ou sangramento.

- Diuréticos: pacientes (particularmente desidratados) utilizando diuréticos apresentam maior risco de desenvolvimento de insuficiência renal secundária à diminuição do fluxo sanguíneo renal causada pela inibição de prostaglandina. Estes pacientes devem ser reidratados antes de se iniciar tratamento concomitante e a função renal dos mesmos deve ser monitorizada quando o tratamento for iniciado.

- Metotrexato em doses menores do que 15mg/semana: durante as primeiras semanas de tratamento em associação, deve-se monitorizar o hemograma semanalmente. Se houver qualquer alteração da função renal ou se o paciente é idoso, a monitorização deve ser realizada com maior frequência.

- Inibidores da ECA e antagonistas da angiotensina II: em pacientes com comprometimento da função renal (ex. pacientes desidratados ou pacientes idosos), a coadministração de um inibidor da ECA / antagonista da angiotensina II e de um agente que inibe a ciclo-oxigenase pode promover a deterioração da função renal, incluindo possibilidade de insuficiência renal aguda.

- Pentoxifilina: aumento do risco hemorrágico. Reforçar a vigilância clínica e monitorizar o tempo de sangramento com maior frequência.

Associações a serem consideradas:

- Agentes anti-hipertensivos (betabloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina, diuréticos): risco de redução do efeito anti-hipertensivo por inibição das prostaglandinas vasodilatadoras pelos anti-inflamatórios não esteroidais.

- Trombolíticos: aumento do risco de sangramento.

- Probenecida: a administração concomitante com probenecida pode reduzir acentuadamente o clearance plasmático do cetoprofeno.

- Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: aumento do risco de sangramento gastrintestinal.

- Gemeprost: a eficácia de Gemeprost pode ser reduzida.

- Dispositivos intrauterinos (DIU): possibilidade de diminuição da eficácia contraceptiva do DIU resultando em gravidez.

- Alimentos: Não foram observadas interações clinicamente significativas na administração concomitante entre alimentos e cetoprofeno.

- Exames de laboratório: O uso de cetoprofeno pode interferir na determinação de albumina urinária, sais biliares, 17-cetosteroides e 17-hidroxicorticosteroides que se baseiam na precipitação ácido ou em reação colorimétrica dos grupos carbonil.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

As gotas deverão ser dissolvidas em quantidade suficiente de água filtrada.



Aspecto físico: Solução límpida de cor âmbar.

Características Organolépticas: Solução límpida de cor âmbar com aroma de caramelo.

POSOLOGIA

Crianças: acima de 1 ano: 1 gota por kg de peso, a cada 6 ou 8 horas;

7 a 11 anos: 25 gotas, a cada 6 ou 8 horas.

A segurança e eficácia do uso de cetoprofeno em crianças abaixo de 1 ano ainda não foram estabelecidas.

Adultos: 50 gotas a cada 6 ou 8 horas.

Posologia em casos especiais:

Pacientes com insuficiência dos rins: é aconselhável reduzir a dose inicial e manter estes pacientes na dose mínima efetiva. Um ajuste posológico individual deve ser considerado somente após se ter apurado boa tolerância individual.

Pacientes com insuficiência do fígado: estes pacientes devem ser cuidadosamente monitorizados e deve-se manter a dose mínima efetiva diária.

Conduta necessária caso haja esquecimento de administração: Baseando-se nos sintomas, reintroduzir a medicação respeitando sempre os horários e intervalos recomendados. **Nunca devem ser administradas duas doses ao mesmo tempo.**

SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DE SEU CIRURGIÃO-DENTISTA.

NÃO USE O MEDICAMENTO COM O PRAZO DE VALIDADE VENCIDO. ANTES DE USAR OBSERVE O ASPECTO DO MEDICAMENTO.

QUAIS AS REAÇÕES ADVERSAS QUE ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR?

Embora sejam infrequentes, algumas reações desagradáveis podem ocorrer durante o tratamento com Cetofenid[®].

-Efeitos gastrintestinais: gastralgia, dispesia, dor abdominal, náusea, vômito, diarreia, constipação, flatulência, gastrite, estomatite exacerbada da colite, doença de Crohn's, úlcera péptica, hemorragia gastrintestinal e perfuração.

-Reações alérgicas:

-Dermatológicas: erupção cutânea, prurido, urticária e angioedema.

-Respiratórias: crise asmática, broncoespasmo (principalmente em pacientes com alergia conhecida ao ácido acetilsalicílico ou outros anti-inflamatórios não esteroidais).

-Anafiláticas (incluindo choque).

-Reações cutâneas: fotossensibilidade, alopecia, erupções bolhosas incluindo síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica.

-Sistema nervoso central e periférico: vertigem, parestesia, convulsões.

-Alterações psicóticas: sonolência, alterações do humor.

-Alterações visuais: visão embaçada.

-Alterações auditivas: zumbidos.

-Sistema renal: anormalidade nos testes de função renal, insuficiência renal aguda, nefrite intersticial e síndrome nefrótica.

-Sistema hepático: elevação dos níveis de transaminase, raros casos de hepatite.

-Sistema hematológico: trombocitopenia, anemia devido à hemorragia, agranulocitose, aplasia medular.

-Sistema cardiovascular: hipertensão, vasodilatação.

-Outras: cefaleia, edema, ganho de peso, alteração do paladar.

O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA GRANDE QUANTIDADE DESTA MEDICAMENTO DE UMA SÓ VEZ?

Casos de superdose foram relatados com doses de até 2,5g de cetoprofeno. A grande maioria dos sintomas observados foram benignos e limitados à letargia, sonolência, náusea, vômito e dor epigástrica.

Em caso de superdose acidental, procure imediatamente atendimento médico de emergência.

Se ocorrer insuficiência dos rins, hemodíalise pode ser útil para remover o fármaco circulante.

ONDE E COMO DEVO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

DURANTE O CONSUMO ESTE PRODUTO DEVE SER MANTIDO NO CARTUCHO DE CARTOLINA, CONSERVADO EM TEMPERATURA AMBIENTE (15A 30°C), PROTEGER DA LUZ E UMIDADE.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

Propriedades farmacodinâmicas: O cetoprofeno, princípio ativo do Cetofenid[®], é um anti-inflamatório não esteroide, derivado do ácido aricarboxílico. Pertencente ao grupo do ácido propiônico das drogas anti-inflamatórias não esteroidais.

Cetofenid[®] possui atividades anti-inflamatória, antipirética e apresenta atividade analgésica periférica e central. Inibe a síntese de prostaglandinas e a agregação plaquetária, no entanto, seu mecanismo de ação não está completamente elucidado.

Propriedades farmacocinéticas:

Absorção: O cetoprofeno é rápido e completamente absorvido pelo trato gastrintestinal. Os níveis

plasmáticos máximos são obtidos dentro de 60 a 90 minutos após administração oral (45 a 60 minutos após administração retal). Quando o cetoprofeno é administrado com alimentos, a taxa de absorção diminui, resultando em atraso e redução da concentração plasmática máxima (C_{max}), no entanto, sem alteração da biodisponibilidade total.

Distribuição: O cetoprofeno encontra-se 99% ligado às proteínas plasmáticas. Difunde-se pelo líquido sinovial, tecidos intra-articulares, capsulares, sinoviais e tendinosos e atravessa a barreira placentária e hematoencefálica. Apresenta meia-vida plasmática de eliminação de aproximadamente 3,57 horas. O seu volume de distribuição é de aproximadamente 7 L.

Biotransformação: O cetoprofeno é metabolizado por dois principais processos: a menor parte por hidroxilação e a maior parte por conjugação com ácido glicúrico. Menos do que 1% da dose administrada de cetoprofeno é encontrada sob a forma inalterada na urina, enquanto o derivado glicúrico representa aproximadamente 65% a 85%.

Excreção: 50% da dose administrada é eliminada na urina dentro de 6 horas após a administração do medicamento. Durante 5 dias de administração oral, aproximadamente 75% a 90% da dose é excretada principalmente pela urina. A excreção fecal é muito pequena (1 a 8%).

PACIENTES IDOSOS: a absorção do cetoprofeno não é modificada; há aumento da meia-vida (3 horas) e diminuição do *clearance* plasmático e renal.

PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL: há diminuição do *clearance* plasmático e renal e aumento da meia-vida relacionados com a severidade da insuficiência renal.

PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA: não ocorrem alterações significativas do *clearance* plasmático e da meia-vida de eliminação. No entanto, a fração não ligada encontra-se aumentada.

RESULTADOS DE EFICÁCIA: A eficácia de cetoprofeno está demonstrada nos seguintes estudos:

"Le Bi-Profénil en pratique quotidienne." (TAMISIER, J. N. 1990); "Etude comparative à double insu du Bi-Profénil comprimés et du Profénil gélules dans les rhumatismes inflammatoires." (CAMUS, J. P. 1983); "Etude à long terme du Bi-Profénil 150mg chez les patients suivis dans le service de rhumatologie de l'Hôpital Cochin." (AMOR, B. 1983); "Préemptive, randomised, double-blind study with Ketoprofen in gynaecological surgery following the Brevik/Stubbhaug design." (LIKAR, R. 1998); "Emergency treatment of renal colic with intravenous ketoprofen." (EL-BAZ, M. A. 1995); "Ketoprofen for pain after hip and knee arthroplasty." (HOMMERL, J. L. 1994); "A double blind crossover study of ketoprofen enteric and non-enteric-coated tablets in rheumatoid arthritis." (WILLANS M.J. 1982); "Estudo aberto, não comparativo, para avaliar a eficácia e segurança do cetoprofeno entérico, 200 mg/dia, por via oral, durante sete dias, no tratamento da lombociatalgia aguda." (BRITO JR. C.A. 1993); "Double-blind comparison between ketoprofen capsules four times daily and enteric-coated tablets twice daily in patients with osteoarthritis." (RUSSEL A.S. 1985); "Parenteral ketoprofen for pain management after adenotomomy: comparison of intravenous and intramuscular routes of administration." (TUOMILEHTO H. 2002); "Ketoprofen: The European Experience." (AVOUAC B. 1988).

INDICAÇÕES: Cetofenid[®] é um medicamento anti-inflamatório, analgésico e antitérmico, sendo indicado no tratamento de inflamações e dores decorrentes de processos reumáticos, traumatismos e de dores em geral. Desta forma, pode ser utilizado nos seguintes casos: dor, dor de dente, dor de cabeça (cefaleia), enxaqueca, dor abdominal e péptica, dor reumática, neuralgia, febre, sintomas de gripe e resfriado, inflamação da garganta, lombalgia, mialgia (dor muscular), torcicolo, dor articular, dor na perna, contusão, entorses, tendinites, cotovelo de tenista, lumbago, artralgia, dor pós-traumática, dor ciática, bursite, distensões, flebite superficial, quadros dolorosos da coluna vertebral, lesões leves oriundas da prática esportiva, dor varicosa, inflamação varicosa, hematomas.

CONTRAINDICAÇÕES:

-Pacientes com história de reações de hipersensibilidade ao cetoprofeno, como crises asmáticas ou outros tipos de reações alérgicas ao cetoprofeno, ao ácido acetilsalicílico ou a outros anti-inflamatórios não esteroidais. Neste pacientes foram relatados raros casos de reações anafiláticas severas, raramente fatais.

-Insuficiência cardíaca severa.

-Histórico de úlcera péptica ou úlcera péptica ativa/hemorragia.

-Histórico de sangramento ou perfuração gastrointestinal, relacionada ao uso de AINEs.

-Insuficiência hepática severa.

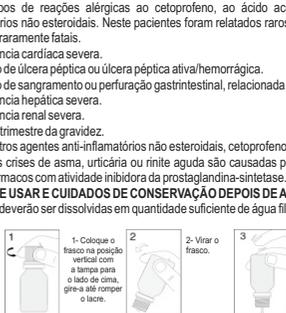
-Insuficiência renal severa.

-Terceiro trimestre da gravidez.

Como outros agentes anti-inflamatórios não esteroidais, cetoprofeno é contraindicado em pacientes nos quais crises de asma, urticária ou rinite aguda são causadas pelo ácido acetilsalicílico ou por outros fármacos com atividade inibidora da prostaglandina-sintetase.

MODO DE USAR E CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO DEPOIS DE ABERTO

As gotas deverão ser dissolvidas em quantidade suficiente de água filtrada.



DURANTE O CONSUMO ESTE PRODUTO DEVE SER MANTIDO NO CARTUCHO DE CARTOLINA, CONSERVADO EM TEMPERATURA AMBIENTE (15A 30°C), PROTEGER DALUZE UMIDADE.

POSOLOGIA

Crianças: acima de 1 ano: 1 gota por kg de peso, a cada 6 ou 8 horas; 7 a 11 anos: 25 gotas, a cada 6 ou 8 horas.

A segurança e eficácia do uso de cetoprofeno em crianças abaixo de 1 ano ainda não foram estabelecidas.

Adultos: 50 gotas a cada 6 ou 8 horas.

Dose máxima diária recomendada: 300mg.

Posologia para casos especiais:

Pacientes com insuficiência renal: é aconselhável reduzir a dose inicial e manter pacientes na dose mínima efetiva. Um ajuste posológico individual deve ser considerado somente após se ter apurado boa tolerância individual.

Pacientes com insuficiência hepática: estes pacientes devem ser cuidadosamente monitorizados e deve-se manter a dose mínima efetiva diária.

Conduta necessária caso haja esquecimento de administração: Baseando-se nos sintomas, reintroduzir a medicação respeitando sempre os horários e intervalos recomendados. **Nunca devem ser administradas duas doses ao mesmo tempo.**

ADVERTÊNCIAS: Embora os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) possam ser requeridos para o alívio das complicações reumáticas que ocorrem devido ao lupus eritematoso sistêmico (LES), recomenda-se extrema cautela na sua utilização, uma vez que pacientes com LES podem apresentar predisposição à toxicidade por AINEs no sistema nervoso central (SNC) e/ou renal.

As reações adversas podem ser minimizadas através da administração da dose mínima efetiva e pelo menor tempo necessário para controle dos sintomas.

Deve-se ter cautela em pacientes que fazem uso concomitante de cetoprofeno e medicamentos que podem aumentar o risco de sangramento ou úlcera, como corticosteroides orais, anticoagulantes como a varfarina, inibidores seletivos da recaptação de serotonina ou agentes antiplaquetários como o ácido acetilsalicílico.

Sangramento gastrointestinal, úlcera e perfuração: sangramento gastrointestinal, úlcera ou perfuração, que podem ser fatais, foram reportados durante o tratamento com AINEs, com ou sem sintomas prévios ou histórico de eventos gastrointestinais. A frequência das reações adversas aos AINEs é maior em idosos, especialmente sangramento gastrointestinal e perfuração, que podem ser fatais.

Reações cutâneas sérias, algumas fatais, incluindo dermatite alérgica, síndrome de Stevens-Johnson e necrose epidérmica tóxica, foram reportadas raramente com o uso de AINEs. Existe um risco maior da ocorrência de reações adversas no início da terapia (na maioria dos casos, no primeiro mês).

Os pacientes devem ser advertidos sobre o risco de ocorrência de sonolência, tontura ou convulsão durante o tratamento com cetoprofeno e orientados a não dirigir veículos ou operar máquinas caso estes sintomas apareçam. A ingestão de álcool pode aumentar o risco de toxicidade hepática e sangramento gastrointestinal, portanto, não se recomenda a ingestão de bebidas alcoólicas durante a administração de cetoprofeno e outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs).

Risco de uso por via de administração não recomendada: Não há estudos dos efeitos de cetoprofeno administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para eficácia deste medicamento, a administração deve ser somente pela via oral.

Gravidez: Não existe evidência de teratogenicidade ou embriotoxicidade durante o primeiro e segundo trimestres da gestação em camundongos e ratos. Em coelhos foram relatados leves efeitos de embriotoxicidade provavelmente relacionados à toxicidade materna.

Como a segurança do cetoprofeno em gestantes não foi avaliada, seu uso deve ser evitado durante o primeiro e segundo trimestres da gravidez.

Durante o terceiro trimestre da gravidez, todo inibidor da síntese de prostaglandinas, inclusive o cetoprofeno, pode induzir toxicidade cardiopulmonar e renal no feto. No final da gravidez, pode ocorrer aumento do tempo de sangramento das mães e dos fetos. Portanto, cetoprofeno é contraindicado durante os últimos três meses da gravidez.

Categoria de risco na gravidez: Categoria C.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Lactação: Não existem dados disponíveis sobre a excreção de cetoprofeno no leite materno. O uso de cetoprofeno não é recomendado em lactantes.

USO EM IDOSOS, CRIANÇAS E OUTROS GRUPOS DE RISCO

Idosos: É aconselhável reduzir a dose inicial e manter o tratamento na dose mínima efetiva. Um ajuste posológico individual pode ser considerado somente após o desenvolvimento de boa tolerância individual.

Crianças: A segurança e eficácia do uso de cetoprofeno em crianças abaixo de 1 ano ainda não foram estabelecidas.

Grupos de risco: Em pacientes com história de úlcera péptica ou úlcera péptica ativa deve-se ter cautela.

Os AINEs devem ser administrados com cautela à pacientes com histórico de doença

gastrointestinal (colite ulcerativa, doença de Crohn[®]), pois sua condição pode ser exacerbada.

No início do tratamento, a função renal deve ser cuidadosamente monitorizada pelo médico em pacientes com insuficiência cardíaca, cirrose e patologia renal, naqueles que fazem uso de diuréticos, em pacientes com insuficiência renal crônica, principalmente se estes pacientes são idosos. Nesses pacientes, a administração do cetoprofeno pode induzir a redução no fluxo sanguíneo renal causada pela inibição da prostaglandina e levar à descompensação renal.

Deve-se ter cautela em pacientes com histórico de hipertensão e/ou insuficiência cardíaca congestiva leve a moderada, pois retenção de líquidos e edema foram reportados após a administração de AINEs.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, deve-se ter cautela com pacientes com hipertensão descontrolada, insuficiência cardíaca congestiva doença cardíaca isquêmica, doença arterial periférica e/ou doença cerebrovascular, bem como antes de iniciar um tratamento longo em pacientes com fatores de risco para doenças cardiovasculares (ex. hipertensão, hiperlipidemia, diabetes mellitus e em fumantes).

Em pacientes que apresentam testes da função hepática alterados ou com história de hepatopatia, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais, na presença de doença infecciosa, recomenda-se avaliar periodicamente os níveis das transaminases desses pacientes, particularmente durante tratamentos prolongados. Raros casos de icterícia e hepatite foram descritos com o uso de cetoprofeno.

-Agentes anti-hipertensivos (betabloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina, diuréticos): risco de redução do efeito anti-hipertensivo por inibição das prostaglandinas vasodilatadoras pelos anti-inflamatórios não esteroidais.

-Trombolíticos: aumento do risco de sangramento.

-Probencida: a administração concomitante com probencida pode reduzir acentuadamente o *clearance* plasmático do cetoprofeno.

-Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: aumento do risco de sangramento gastrointestinal.

-Gemeprost: a eficácia de Gemenprost pode ser reduzida.

-Dispositivos intrauterinos (DIU): possibilidade de diminuição da eficácia contraceptiva do DIU resultando em gravidez.

-Alimentos: Não foram observadas interações clinicamente significativas na administração concomitante entre alimentos e cetoprofeno.

-Exames de laboratório: O uso de cetoprofeno pode interferir na determinação de albumina urinária, sais biliares, 17-cetosteróides e 17-hidroxicorticosteróides que se baseiam na precipitação ácida ou em reação colorimétrica dos grupos carbonil.

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

Efeitos gastrointestinais: gastrologia, dispesia, dor abdominal, náusea, vômito, diarreia, constipação, flatulência, gastrite, estomatite exacerbação da colite, doença de Crohn[®], úlcera péptica, hemorragia gastrointestinal e perfuração.

Reações de hipersensibilidade:

-Dermatológicas: erupção cutânea, prurido, urticária e angioedema.

-Respiratórias: crise asmática, broncoespasmo (principalmente em pacientes com hipersensibilidade conhecida ao ácido acetilsalicílico ou outros anti-inflamatórios não esteroidais).

-Anafiláticas (incluindo choque).

Reações cutâneas: fotossensibilidade, alopecia, erupções bolhosas incluindo síndrome de Stevens-Johnson e necrose epidérmica tóxica.

Sistema nervoso central e periférico: vertigem, parestesia, convulsões.

Alterações visuais: visão embaçada.

Alterações auditivas: zumbidos.

Sistema renal: anormalidade nos testes de função renal, insuficiência renal aguda, nefrite intersticial e síndrome nefrótica.

Sistema hepático: elevação dos níveis de transaminase, raros casos de hepatite.

Sistema hematológico: trombotocitose, anemia devido à hemorragia, agranulocitose, aplasia medular.

Sistema cardiovascular: hipertensão, vasodilatação.

Outras: cefaleia, edema, ganho de peso, alteração do paladar.

SUPERDOSE: Casos de superdose foram relatados com doses de até 2,5g de cetoprofeno. A grande maioria dos sintomas observados foram benignos e limitados à letargia, sonolência, náusea, vômito e dor epigástrica.

Em caso de superdose, recomenda-se lavagem gástrica, devendo-se instituir tratamento sintomático e de suporte visando compensar a desidratação, monitorizar a excreção urinária e corrigir a acidose, caso necessário.

Se ocorrer insuficiência renal, hemodialise pode ser útil para remover o fármaco circulante.

ARMAZENAGEM:

DURANTE O CONSUMO ESTE PRODUTO DEVE SER MANTIDO NO CARTUCHO DE CARTOLINA, CONSERVADO EM TEMPERATURA AMBIENTE (15A 30°C), PROTEGER DALUZE UMIDADE.

Nº do lote e data de fabricação: VIDE CARTUCHO

Farm. Resp.: Andreia Cavalcante Silva

CRF-GO nº 2.659

M.S. nº 1.0370.0554

LABORATÓRIO

TEUTO BRASILEIRO S/A.

CNPJ - 17.159.229/0001-76

VP 7-D Módulo 11 Qd. 13 - DAIA

CEP 75132-140 - Anápolis - GO

Indústria Brasileira

SACteuto

0800621800

sac@teuto.com.br

PAPEZ

RECICLAVEL